



VIDAS E SABERES DE MESTRES DA TRADIÇÃO ORAL DE SÃO FRANCISCO DO CONDE

Suzete Da Gama Faria¹
Ana Rita De Cassia Santos Barbosa²

RESUMO

O projeto parte da questão norteadora sobre como construir intercâmbios entre os saberes tradicionais e o conhecimento acadêmico relacionados aos repertórios e ao desempenho das tradições orais e da cultura popular. Visa sistematizar, divulgar e complementar ações já desenvolvidas pelo projeto, no ano anterior, envolvendo comunidades quilombolas do Recôncavo Baiano, especialmente em São Francisco do Conde e entorno. A metodologia, de cunho qualitativo, adota a entrevista narrativa, comum em pesquisas (auto)biográficas, como instrumento de recolha de poéticas orais e histórias de vida das Mestras de São Francisco do Conde, além da promoção de rodas de histórias no espaço acadêmico. O projeto integra quatro instituições de ensino superior públicas (UEFS, UNEB, UFSB e UNILAB), articulando-se também com projetos de extensão voltados para a valorização da oralidade e das relações étnico-raciais. Os resultados apontam que os saberes transmitidos pelas duas mestras da oralidade entrevistadas revelam não apenas narrativas, mas pedagogias próprias marcadas por memória, resistência, identidade e espiritualidade. Experiências vividas com mestras como Mãe Biu e Dona Joca evidenciaram que a tradição oral constitui-se como um recurso metodológico potente para práticas educativas que valorizam saberes invisibilizados pela educação hegemônica. Conclui-se que a oralidade, longe de ser uma forma “menor” de conhecimento, constitui patrimônio imaterial e pedagógico vivo, capaz de dialogar com a academia e contribuir para a implementação da Lei 11.645/08. Recomenda-se a criação de acervos digitais e a realização de oficinas de formação para educadores, bem como a ampliação das ações para além do Brasil, em articulação com outras linguagens artísticas. O estudo reforça a importância da preservação das narrativas orais como bibliotecas vivas, essenciais para a valorização da cultura afro-brasileira, africana e indígena. Agradeço ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo financiamento da pesquisa, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti), da Unilab.

Palavras-chave: tradição oral; contadores de histórias; saberes populares; são francisco.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras - Malês, Discente, suzetefaria6@gmail.com¹
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira - UNILAB, Instituto de Humanidades e Letras - Malês, Docente, anarita.barbosa@unilab.edu.br²